

ÍNDICES DE RISCOS DE ACIDENTES DO TRABALHO EM CANTEIROS DE OBRAS NA FASE DE ESTRUTURAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE/PERNAMBUCO-BRASIL: ASPECTOS PESSOAIS DOS TRABALHADOS E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Juliana Claudino Vêras, M.Sc.<sup>1</sup>  
Laura Bezerra Martins, Dra.<sup>2</sup>  
Béda Barkokébas Junior, Dr.<sup>3</sup>  
Eliane Maria Gorga Lago, Eng.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco - PPGEP/UFPE. Professora da Faculdade Marista do Recife – FMR. Pesquisadora do Núcleo de Segurança e Higiene do Trabalho – NSHT/POLI/UPE. julianansht@upe.poli.br. Rua Benfica, 455, Bl C, 3º. Madalena, Recife/PE – CEP: 50750-410 – Brasil. Fone: + 55 81 3445 - 3855, r. 228; fax: + 55 81 3446 -1508.

<sup>2</sup>Doutora pela Universitat Politècnica de Catalunya. Profa. Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco.  
<sup>3</sup>Doutor pela Universitat Politècnica de Catalunya. Prof. adjunto da Escola Politècnica da Universidade de Pernambuco – POLI / UPE, e da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Coordenador do Núcleo de Segurança e Higiene do Trabalho – NSHT/POLI/UPE.

<sup>4</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil da UNICAP. Pesquisadora do Núcleo de Segurança e Higiene do Trabalho – NSHT/POLI/UPE. elianansht@upe.poli.br.

Palavras-chave: construção civil, engenharia de segurança do trabalho, acidente do trabalho, riscos, fase de estruturas.

**TEMA DO SIMPÓSIO: A**

Este estudo apresenta os resultados de pesquisa que analisou 43 canteiros de obras de edificações verticais, durante a fase de estruturas, na Região Metropolitana do Recife. O objetivo do trabalho foi elaborar o protocolo de avaliação e controle de riscos de acidentes do trabalho. O uso deste protocolo, composto por dois instrumentos – de avaliação dos aspectos pessoais dos trabalhadores, e de avaliação dos riscos de acidentes – quem visam garantir a integridade física e mental dos trabalhadores, redução dos custos, melhoria da imagem da empresa e da qualidade de vida. O primeiro instrumento foi aplicado em 82 entrevistas entre pedreiros, carpinteiros e ferreiros devido à delimitação da pesquisa. O segundo auxiliou nas observações sistemáticas sobre os riscos de acidentes, para isso utilizou como fundamentação teórica à *metodologia de avaliação e controle dos riscos para a construção civil* proposta por Barkokébas Junior et al. (2003). Como resultados pode-se ressaltar: a rotatividade dos trabalhadores é baixa, 40% dos trabalhadores trabalham na mesma empresa a mais de seis anos. Não há analfabetos no setor, no entanto apenas 31% possuem curso profissionalizante. Quanto aos acidentes de trabalho a incidência foi baixa, 81% relataram nunca ter sofrido algum. No entanto, estes dados não foram confrontados com as estatísticas da empresa. Segundo a opinião dos trabalhadores, as situações de maior perigo são: choque elétrico (33%), “não utilizar EPI” (31%), e trabalho em altura (26%). Passando as observações realizadas nos canteiros de obras, do total de 1292, 58% se apresentaram de acordo com as normas de segurança do trabalho, 8% indicaram desacordo às normas, 7% representaram situação de grave e iminente risco – GIR. Em 27% das observações, os itens analisados não se aplicavam às situações. Estes dados indicam que as empresas estão buscando controlar os riscos de acidentes durante a fase de estrutura. As principais causas das situações de GIR são: falta proteção de periferia (24%), aberturas no piso (20%), seguido de falta de utilização do cinto de segurança (13%). O uso do protocolo proposto permite o conhecimento das características dos trabalhadores da construção civil. Tal conhecimento possibilita o direcionamento de investimentos em programas na área de segurança do trabalho para obras na fase de estruturas, impulsionando a melhoria das condições de vida do trabalhador, que levam a minimizar os riscos existentes nos ambientes de trabalho.